

ESPECIAL

Informe publicitário

VITÓRIA, ES | DOMINGO, 01 DE DEZEMBRO DE 2013



Quando todos ganham com a floresta

Conheça os projetos e as práticas da Fibria que têm contribuído para o desenvolvimento das regiões do Norte do Espírito Santo.



Projeto incentiva a agricultura familiar > 4



Restauração florestal em alta na Fibria > 7



A presença da celulose no seu dia a dia > 8

Um Estado com vocação florestal

O Espírito Santo sedia a maior Unidade da Fibria, o que representa 44% do total da produção de celulose da empresa

O Espírito Santo possui vocação natural para o setor florestal. São milhares de produtores rurais que por meio do cultivo florestal renovável, contribuem para a geração de renda e desenvolvimento no campo.

Um dos destaques desse setor é a Fibria. Presente em sete estados brasileiros, líder mundial na produção de celulose por meio do plantio renovável de eucalipto e com capacidade produtiva de 5,3 milhões de toneladas por ano de celulose – por intermédio de suas fábricas em Aracruz (ES), Três Lagoas (MS) e Jacareí (SP), além da Veracel, em Eunápolis (BA), onde a empresa possui 50% de participação –, a empresa considera o Espírito Santo um Estado estratégico para os negócios.

As operações industriais da companhia em solo capixaba representam aproximadamente 44% da produção total da empresa, por meio de sua Unidade localizada em Aracruz.

A Unidade é considerada o maior complexo de produção de celulose do mundo, com capacidade nominal de produção de 2,3 milhões de toneladas anuais do produto.

Dos 967 mil hectares de base florestal, que estão distribuídos em se-



FOTOS: FIBRIA

AS OPERAÇÕES DA EMPRESA são integralmente baseadas em plantios florestais renováveis. Dos 180 mil hectares de florestas no Espírito Santo, 35% são destinados à preservação ambiental.

te estados brasileiros, 180 mil hectares estão localizados no Estado.

As operações da empresa são integralmente baseadas em plantios florestais renováveis. Da área total da Fibria, 36% são destinados à

conservação ambiental.

Outro diferencial do Estado para a Fibria é a logística. Por meio do Portocel, que é o único porto do Brasil especializado na movimentação de celulose e com capacidade

de embarque anual de 7,5 milhões de toneladas do produto, a empresa possui, a apenas três quilômetros de sua fábrica, a porta de saída de sua produção para o mundo. O porto é de propriedade conjunta da Fibria (51%) e da Cenibra (49%).

Dos mais de 17 mil trabalhadores, entre empregados próprios e terceiros permanentes que atuam nas

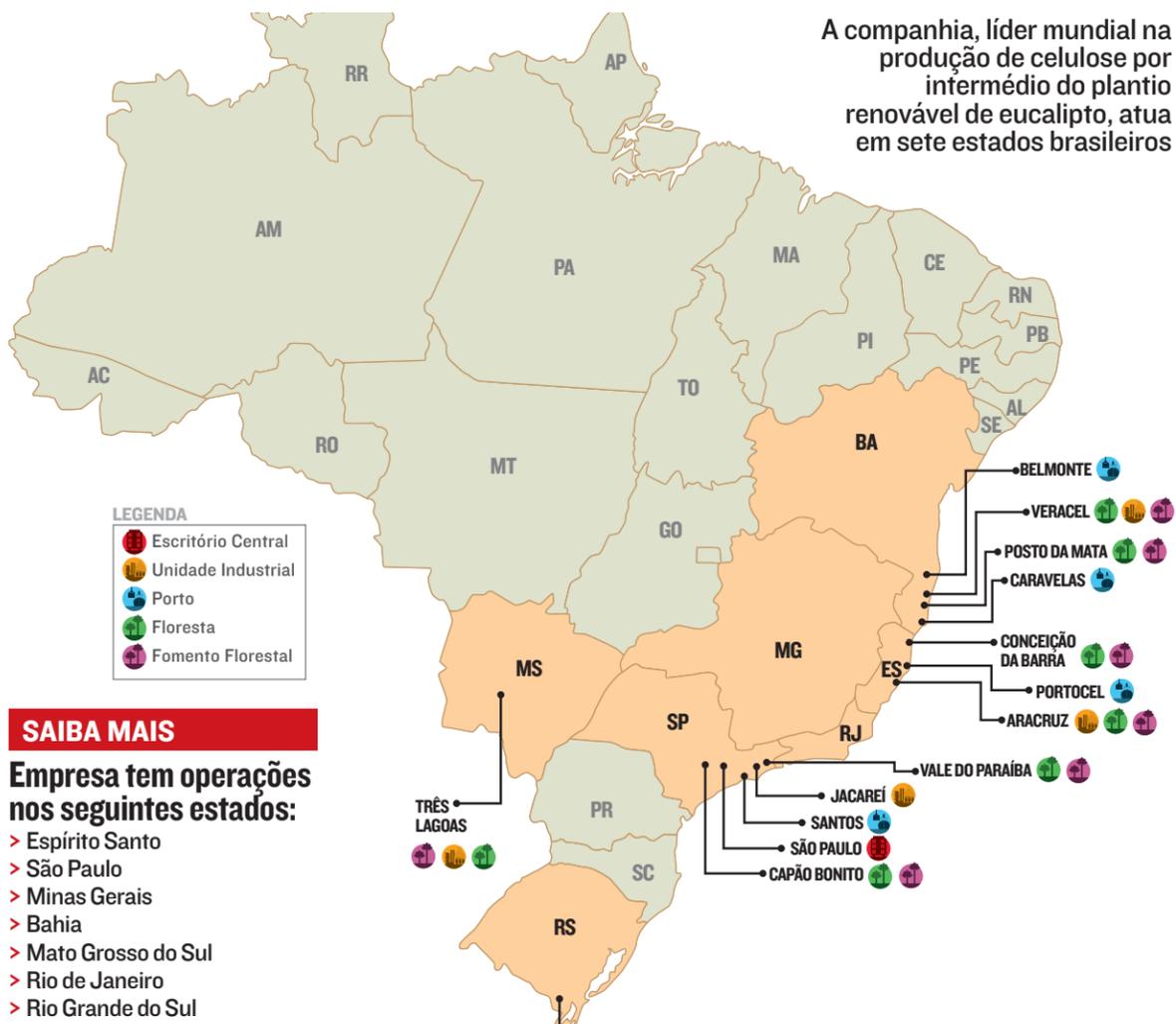
suas quatro unidades, cerca de seis mil estão no Espírito Santo.

SUSTENTABILIDADE

Nos campos ambiental e social, a empresa também possui uma série de iniciativas que tem como objetivo harmonizar suas operações com as necessidades regionais, com foco na geração de valor compartilhado.

A Fibria no Brasil

A companhia, líder mundial na produção de celulose por intermédio do plantio renovável de eucalipto, atua em sete estados brasileiros



SAIBA MAIS

Empresa tem operações nos seguintes estados:

- > Espírito Santo
- > São Paulo
- > Minas Gerais
- > Bahia
- > Mato Grosso do Sul
- > Rio de Janeiro
- > Rio Grande do Sul



Relatório de Sustentabilidade 2012

O Relatório de Sustentabilidade 2012 da Fibria reúne as informações mais relevantes sobre as operações, resultados e interações da empresa no ano passado. Para conferir a publicação, basta acessar www.fibria.com.br/rs2012/fibria-relatorio-de-sustentabilidade-2012.pdf

DESTAQUES

Liderança global

- > A FIBRIA tem capacidade produtiva de 5,3 milhões de toneladas de celulose por ano
- > POSSUI fábricas em Aracruz (ES), Três Lagoas (MS), Jacareí (SP) e Eunápolis (BA)*
- > O MAIOR COMPLEXO de produção de celulose do mundo fica no Espírito Santo, em Aracruz, com capa-

cidade nominal de produção de 2,3 milhões de toneladas anuais de celulose

> A PORTOCEL, em Aracruz (ES), é o maior porto especializado na movimentação de celulose do mundo

* fábrica da Veracel, onde a Fibria tem 50% de participação



MOVIMENTAÇÃO em Portocel, único porto do Brasil especializado na movimentação de celulose



UNIDADE ARACRUZ DA FIBRIA: empresa registra em suas atividades um elevado índice de reciclagem

Reutilização é a palavra-chave

Procedimento industrial recupera 90% dos resíduos utilizados durante o processo de produção da celulose

Alinhar o processo de produção a resultados que geram economia e preservação do meio ambiente é uma das prioridades da Fibria. Com foco em suas operações, a empresa registra em suas atividades um elevado

índice de reciclagem e desenvolve um procedimento que permite o reaproveitamento de resíduos gerados durante o cozimento da madeira.

Com a instalação de equipamentos que compõem o Ciclo de Recuperação Química, a empresa recupera mais de 90% de todos os insumos utilizados durante a etapa de cozimento da madeira. O resíduo resultante do processo industrial é chamado de licor preto.

Segundo o gerente de produção de celulose da Fibria, Wanderlei David Pereira, esse ciclo de recuperação química evita problemas

ambientais.

Outro benefício é que a queima do licor preto, que é renovável, evita a queima de outros combustíveis fósseis não renováveis.

Os resíduos ainda são aproveitados na forma de combustível, que posteriormente são transformados em energia. A queima do licor preto também resulta na geração de energia necessária para todo o processo produtivo.

“A energia gerada nesse processo, além de atender 100% da nossa demanda, ainda gera excedente, que é disponibilizada na rede pública, podendo ser utilizada em residências e comércios. A quantidade de energia excedente é equivalente à demanda necessária para atender uma população de 43 mil habitantes”, afirmou o gerente de Recuperação e Utilidades da Fibria, Ronaldo Dornelles.

Além do reaproveitamento do licor preto, a produção permite o reaproveitamento de outros resíduos sólidos industriais, que vão desde materiais de escritórios (plásticos, papéis) até outros insumos, como lama de cal e cinzas da madeira, que são ricos em nutrientes para o solo.

A recuperação desses outros resíduos também contribui para evitar que esses materiais sejam lançados em aterros industriais, reduzindo a incidência de resíduo industrial nesses locais.

“A energia gerada no processo atende à nossa demanda e ainda gera excedente”

Ronaldo Dornelles, gerente de Recuperação e Utilidades da Fibria



CALDEIRA: a queima de resíduos gera energia

Reaproveitamento e reciclagem de resíduos

Toda atividade industrial gera resíduos e, para garantir a preservação do meio ambiente, a reciclagem, o reaproveitamento e a destinação desses materiais a locais apropriados são alternativas que ajudam a conservar o planeta.

No ano passado, a Fibria reaproveitou 87% dos resíduos nas atividades da indústria ou na manutenção de plantios florestais e pretende elevar ainda mais este índice.

A meta é reduzir em 91% a quantidade de resíduos sólidos industriais destinados a aterros, de acordo com as metas de longo prazo definidas pela empresa.

“Até 2025, nossa meta é reduzir em 91% a quantidade de resíduos sólidos industriais destinados a aterros”, observou Ronaldo Dornelles Schuster, gerente de Recuperação e Utilidades da Fibria.

E tudo aquilo que não pode ser reaproveitado para outros fins é destinado aos aterros. Em maio deste ano, a Fibria inaugurou o Aterro C, em Aracruz, para onde são levados os resíduos industriais da empresa.

Com expectativa útil de 20 anos, o aterro fica localizado a cerca de cinco quilômetros da fábrica e, segundo a empresa, foi construído de acordo com as melhores técnicas de engenharia ambiental.

O aterro foi preparado para receber resíduos que não são consi-

derados perigosos, como areia, cinza, dregs e gritz (resíduos sólidos gerados no processo de recuperação do licor de cozimento da madeira), lama de cal, entulhos de demolição (terra, concreto e outros).

Outro diferencial do aterro são os mecanismos de controle para evitar eventuais contaminações no solo pelo chorume, que é o líquido característico gerado nesse tipo de instalação. É um sistema inovador, que servirá de referência para outras instalações semelhantes.

MÃO DE OBRA

Com base na premissa da Fibria de privilegiar a contratação de trabalhadores locais, mais de 80% dos trabalhadores que atuaram na execução do projeto foram recrutados em municípios da área de influência da empresa.

OS NÚMEROS

87%
dos resíduos foram reaproveitados em 2012

Até 2025,
a meta da Fibria é reduzir os resíduos industriais em 91%



ATERRO C, em Aracruz: construído com as melhores tecnologias do setor

FIQUE POR DENTRO

Autossuficiência energética

> **A PRODUÇÃO DE CELULOSE** na Fibria é baseada em uma matriz energética renovável (madeira e biomassa líquida).

> **A CARACTERÍSTICA** sustentável dessa energia produzida pela Fibria traz um ganho extra para as fábricas, que geram excedentes de energia elétrica e a comercializam no mercado.

> **EM 2012**, a Unidade Aracruz teve um excedente de 15 mwh médios.

> **A QUANTIDADE DE ENERGIA** excedente é equivalente à demanda necessária para atender uma população de 43 mil habitantes.



UNIDADE da Fibria em Aracruz

Incentivo à agricultura familiar

Iniciativa voltada para a agricultura familiar atende 305 famílias de comunidades de São Mateus, Conceição da Barra e Aracruz

Comunidades de São Mateus e Conceição da Barra produziram mais de 15 toneladas de alimentos somente no primeiro ciclo de plantio realizado por meio do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT).

No final do ano passado, as comunidades de Aracruz iniciaram plantios de culturas como milho, feijão, mandioca, pimenta-do-reino e café.

Criado pela Fibria para promover o desenvolvimento local por meio do fortalecimento das associações comunitárias, o programa já conta com a participação de 305 famílias de 18 comunidades das regiões de Conceição da Barra, São Mateus e Aracruz.

O PDRT foi iniciado em comunidades do extremo sul da Bahia e foi implantado no Espírito Santo em 2011. Ao todo, 3117 pessoas participam do programa.

“As comunidades recebem assistência técnica para o uso de tecnologias de baixo custo e baixo im-



FOTOS: FIBRIA

MARIA CRISTINA FLORENTINO, da comunidade de Coxi, em Conceição da Barra, participante do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial, criado pela Fibria. A produção gerada pela criação de aves é convertida em renda familiar por meio da comercialização, realizada em pequenos mercados da região

OS NÚMEROS

708 pessoas participam do PDRT no Estado

18 comunidades participam do programa no Espírito Santo

15 toneladas de alimentos produzidos no primeiro ciclo de plantio em São Mateus e Conceição da Barra

pacto ambiental, apoio nos insumos básicos para produção (adubação, preparo de solo), orientação na gestão das associações locais e nos processos de comercialização dos seus produtos”, explicou Giordano Automare, coordenador de Sustentabilidade da Fibria.

RENDA

A produção gerada é convertida em renda familiar por meio da venda, realizada em pequenos mercados, direto na casa do cliente, pousadas e feiras.

O PDRT também orienta as comunidades no acesso ao mercado institucional (PNAE ou PAA), propiciando que as associações locais forneçam produtos para a merenda em escolas públicas.

SAIBA MAIS

Parceria com associações locais

Espírito Santo

- > **MAIS DE 15 TONELADAS** de alimentos foram produzidos em São Mateus e Conceição da Barra somente no primeiro ciclo do projeto
- > **MILHO**, feijão, mandioca, pimenta-do-reino e café são algumas das cul-

turas plantadas por produtores nas comunidades

- > **O PROGRAMA** de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), implantado no Estado em 2011, conta com a participação de 305 famílias de 18 comunidades da região de Conceição

da Barra, São Mateus e Aracruz, no Norte do Estado

- > **AO TODO**, 3117 pessoas são beneficiadas, no Espírito Santo e sul da Bahia, com mais de 1530 hectares de plantios florestais da Fibria convertidos para agricultura familiar.

Qualificação para produtores

A Fibria apoiou, em outubro, a viagem dos agricultores dos municípios de Conceição da Barra e São Mateus, participantes do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), para o IX Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais, que aconteceu no município de Ilhéus (BA).

Neste ano, o congresso teve como principal objetivo a divulgação das experiências dos agricultores e as pesquisas realizadas por diversas instituições governamentais e não governamentais do Brasil, no que diz respeito a sistemas agroflorestais. Participaram do evento agricultores, estudantes e pesquisadores de todo o Brasil.

Um dos organizadores do congresso foi o Instituto Cabruca, parceiro da Fibria no PDRT, cuja missão é fortalecer as associações comunitárias. Segundo relato dos agricultores, essa ação promovida pela Fibria foi de suma importância para o grupo, pois aprenderam novas tecnologias agrícolas.

Além disso, tiveram a oportunidade de ver na prática o que o pro-



ABACAXI, milho, feijão e outras culturas cultivadas no sistema agroflorestal

O CONGRESSO

Troca de experiências

- > **O IX CONGRESSO BRASILEIRO** de Sistemas Agroflorestais, realizado com apoio da Fibria, teve como principal objetivo a divulgação das experiências dos agricultores.



CULTIVO DE URUCUM pelas comunidades em áreas de recuo de eucalipto

Chance de aprender e realizar sonhos

Atividades esportivas e culturais são oferecidas a 186 crianças que participam de projeto em Barra do Riacho

Crianças e adolescentes com idades entre 7 e 17 anos da comunidade de Barra do Riacho, em Aracruz, têm a oportunidade de desenvolver talentos artísticos e esportivos em oficinas com aulas de futebol, vôlei, surfe, dança, teatro e capoeira.

As atividades esportivas e culturais são oferecidas a 186 crianças e

adolescentes que participam do Projeto Saber Viver, uma das iniciativas do movimento Engajamento Barra do Riacho, liderado pela Fibria.

O projeto realiza o desejo de crianças que sonham em ser artistas, dançarinas, jogadores de futebol, surfistas, entre outras.

“O Saber Viver é um belo exemplo dessa união de esforços, pois reúne diferentes atores em torno de uma causa comum, que é o desenvolvimento integral dos beneficiários do projeto” explicou Licia Cantarella, consultora de sustentabilidade da Fibria.

A iniciativa, que conta com o gerenciamento e acompanhamento técnico da Ação Comunitária do Espírito Santo (Aces), visa contribuir com o desenvolvimento pessoal de crianças e adolescentes, por meio de ações educativas e socioculturais, fortalecendo os vínculos com a família, a escola e a comunidade. Além disso, objetiva melhorar o desempenho escolar e a autoestima dos beneficiários.

A Oficina de Esportes do Saber Viver atende 189 jovens. Desses, 177 participantes praticam vôlei, surfe e futebol. Já a Oficina de Arte tem 95 participantes em atividades de dança, teatro e capoeira.

Há ainda grupos de vivências e encontros com a participação dos pais. Também são incentivados a



OS JOVENS do projeto Saber Viver têm a oportunidade de desenvolver práticas esportivas como o futebol



SABER VIVER: oficina de capoeira

Oficinas de música, dança e artes em São Mateus

Descobrir os talentos artísticos, valorizar e resgatar a cultura e dar oportunidade a crianças e jovens de desenvolver atividades e suas habilidades.

Assim é o projeto Araçá, que existe desde 1994 e promove atividades de educação e cultura para jovens de 7 a 20 anos.

O Centro Cultural Araçá fica em São Mateus e desenvolve projetos de educação e proteção social.

A Fibria é parceira da instituição desde a sua fundação e apoia ativamente com o projeto “Lê Melhor Quem Lê a Vida”, que busca inserir jovens em atividades de literatura, cultura, inclusão tecnológica e educação profissional.

As oficinas de música, dança, artes visuais e artes cênicas trabalham temas relacionados à cidadania e direitos humanos.

As produções artísticas, resultado do trabalho desenvolvido, são apresentadas durante todo o ano em eventos dentro e fora da instituição, em outros municípios, dando aos participantes a chance de mostrar o que aprendem.



TRADIÇÃO

Um dos destaques do Araçá é a oficina do Reis de Boi, uma tradicional manifestação folclórica da região. Por isso, o Centro Araçá criou a oficina e preserva essa cultura através do grupo de reis de boi mirim.

A capoeira também está presente no projeto. O objetivo desta oficina é fazer com que os participantes conheçam, valorizem e vivenciem a Capoeira, o Maculelê e a dança de roda como produto da cultura afro-brasileira.

ler por meio do projeto Cantinho da Leitura, que registrou 440 atendimentos no primeiro ano.

O movimento Engajamento Barra do Riacho tem o propósito de alavancar um processo de diálogo social e desenvolvimento integrado e participativo de Barra do Riacho, envolvendo empresas, sociedade civil e poder público.

SABER VIVER

Participantes por atividade

OFICINAS DE ESPORTE

- > FUTEBOL: 87
- > VÔLEI: 50
- > SURFE: 40

OFICINAS DE ARTE

- > CAPOEIRA: 28
- > DANÇA: 32
- > TEATRO: 35

OUTROS ATENDIMENTOS

- > OFICINA DE VIOLÃO: 60
- > EMPRÉSTIMOS DE LIVROS: 440



APRENDIZES do curso de Mecânica de Manutenção de Máquinas Florestais, de São Mateus, em visita à fábrica em Aracruz

O PROJETO ARAÇÁ existe desde 1994 e promove atividades de educação e cultura para jovens de 7 a 20 anos



OFICINA de música para jovens

Jovens qualificados rumo ao mercado

Alas Gonçalves faz parte de uma turma de 20 jovens moradores de bairros de São Mateus que participa do curso Mecânica de Manutenção de Máquinas Florestais, realizado pela Fibria em parceria com o Senai/ES.

“Já gostava de mecânica e o curso tem sido uma grande oportunidade”, relata Alas, que vê nas aulas uma chance de crescimento.

O objetivo do curso é formar mecânicos de equipamentos de colheita florestal para o mercado de trabalho. É a primeira turma do curso no Espírito Santo.

A iniciativa faz parte da estratégia

da Fibria para criar e fortalecer oportunidades para que as comunidades vizinhas se capacitem para o desempenho da atividade florestal, ampliando, assim, as chances de empregabilidade.

Esta qualificação envolve jovens com idade entre 16 e 18 anos, contratados pela Fibria conforme a Lei do Aprendiz. Todos recebem salário e benefícios.

“Desejamos desenvolver com comunidades vizinhas o que chamamos de relações construtivas, um dos pilares de atuação da empresa”, disse o gerente geral industrial da Fibria, Marcelo de Oliveira.

De olho nos animais e nas plantas

Já foram registradas, nas áreas da Fibria, a presença de 677 espécies de aves, 124 de mamíferos e 1.960 tipos de plantas

A presença de várias espécies de aves nas áreas de manejo florestal da Fibria – aproximadamente 15% das espécies existentes nas listas da Mata Atlântica e 4% das existentes nas listas do Cerrado – revela que as plantações de eucalipto são utilizadas como habitat para muitas espécies.

Já foram registradas, nas áreas florestais da Fibria, 677 espécies de aves, 124 de mamíferos e 1.960 tipos de plantas.

A empresa realiza pesquisas e

monitoramentos de aves, mamíferos, répteis, anfíbios e plantas existentes em suas áreas de atuação.

O trabalho tem o objetivo de avaliar a influência das operações florestais e industriais na biodiversidade e direcionar recomendações ambientais para o manejo.

Realizado há mais de 20 anos, esse monitoramento traz informações importantes para conciliar a proteção da biodiversidade com as operações florestais da companhia.

Um dos principais monitoramentos conduzidos pela Fibria para avaliar o impacto de suas operações na biodiversidade é o de avifauna, que é o conjunto de espécies de aves que habitam em uma determinada região.

Por apresentarem grande sensibilidade a perturbações no ambiente, as aves são essenciais para indicar o efeito produzido pelas



JAGUATIRICA ENCONTRADA por meio de monitoramento em área da Fibria, em Aracruz

atividades florestais na biodiversidade.

Por isso, há mais de duas décadas, a Fibria monitora as espécies de aves que frequentam ou se abrigam em suas áreas de manejo.

“O fato de os plantios de eucalipto da empresa serem utilizados como recursos ambientais para essas espécies ajuda a entender e a valorizar o papel do manejo florestal na manutenção das populações e dos fluxos de fauna ao longo da paisagem”, concluiu Ana Paula Corrêa do Carmo, pesquisadora de recursos naturais do Centro de Tecnologia da Fibria.

Os resultados geram recomen-

dações ambientais de manejo. Entre elas, a criação de corredores de mata que permitem o trânsito dos animais entre fragmentos, o direcionamento e a programação da colheita, e a disposição e distância das pilhas de madeira vizinhas a remanescentes de alto valor de conservação.

“Plantios de eucalipto são utilizados como recursos ambientais”

Ana Paula Corrêa do Carmo, pesquisadora da Fibria



NAS ÁREAS DA EMPRESA a flora também é monitorada

A FAUNA

Registros nas áreas da Fibria:

- > 677 espécies de aves
- > 124 espécies de mamíferos
- > 75 espécies de anfíbios
- > 72 espécies de répteis
- > 84 espécies de peixes
- > 26 espécies de crustáceos



O ESTUDO da avifauna registrou em Aracruz a presença do gavião-pomba, espécie endêmica da Mata Atlântica e vulnerável à extinção. A ave tem hábito florestal e alimenta-se de invertebrados e outros pequenos animais

Rota marítima reduz tráfego nas rodovias

Há 10 anos, por meio de uma iniciativa inédita, a Fibria implantou um novo modelo para o transporte de eucalipto de suas áreas na Bahia para sua fábrica em Aracruz, no Espírito Santo. Por intermédio de quatro bar-

caças que saem de um terminal marítimo em Caravelas (BA), e que percorrem 275 km até a Portocel, em Aracruz, a empresa transporta pelo mar 27% da madeira usada na produção de celulose.

Esse processo, chamado de cabotagem, contribui para a redução do tráfego de caminhões nas rodovias. Com menos veículos nas estradas, diminui a emissão de CO2, contribuindo com o meio ambiente.

Cada barcaça retira cerca de 100 carretas da rodovia por dia, diminuindo custos e consumo de combustíveis. “Além de desobstruir a BR-101 e diminuir o risco de acidentes, o modal é alternativa logística estratégica para a unidade, com potencial de ampliação de capacidade”, disse Luiz Geraldo Michelletti, gerente de Logística Florestal.

BARCAÇA carregada com toras de eucalipto em Caravelas (BA)



Caravelas é o município mais próximo do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, que recebe 11 mil baleias jubarte por ano. Para não interferir na rota dos animais, a Fibria altera o trajeto das barcaças no período de reprodução das baleias no litoral, com a orientação do Instituto Baleia Jubarte. A parceria viabiliza o monitoramento dos animais e contribui para conservar a espécie.



BALEIA JUBARTE: a Fibria altera a rota das barcaças para não atrapalhar os animais

OS NÚMEROS

275 km

é a distância percorrida pelas barcaças

100 carretas

é o número de veículos que uma barcaça retira das rodovias

Restauração florestal em alta

O maior Programa de Restauração Florestal no Brasil, conduzido pela Fibria, recuperou áreas degradadas em 21 municípios capixabas

O Programa de Restauração Florestal da Fibria tem alcançado resultados que mostram a importância da maior iniciativa em curso no País visando a restauração da Mata Atlântica.

Dos 40 mil hectares em áreas protegidas que a empresa planeja restaurar até 2025 nos estados onde atua, um esforço muito relevante será no Espírito Santo, onde estão localizadas 40% das áreas a serem restauradas.

O programa prevê restaurar aproximadamente 16 mil hectares em território capixaba, dos quais 24% – cerca de 3,8 mil hectares – já foram executados.

As áreas que são alvo do progra-

FIBRIA ASSUMIU como Meta de Longo Prazo restaurar 40 mil hectares até 2025, incluindo os Biomas Mata Atlântica e Cerrado



ÁREA DE PASTO: fotos de antes e depois no início do Programa de Restauração Florestal da Fibria

ma estão distribuídas em 21 municípios, localizados principalmente na região Norte e Noroeste do Espírito Santo.

São eles: Aracruz, Conceição da Barra, Ecoporanga, Fundão, Ibatiba,

Ibiraçu, Jaguaré, Linhares, Montanha, Mucuriç, Nova Venécia, Pedro Canário, Pinheiros, Ponto Belo, Rio Bananal, Santa Leopoldina, Santa Teresa, São Mateus, Serra, Sooretama e Vila Valério.

As mudas utilizadas no processo de restauração são provenientes de mais de dez viveiros parceiros da Fibria.

São empresas comerciais, viveiros comunitários e instituições com atividades sociais, a exemplo da Penitenciária Agrícola de Vianna, Projeto Meninos da Terra e Associação Vilavelhense de Proteção Ambiental (Avidepa).

“A estimativa é que, até o final do programa, em 2025, sejam utilizadas cerca de 12,4 milhões de mudas de espécies nativas do Estado”,



FOTOS: FIBRIA

destacou Juliano Dias, coordenador de meio ambiente florestal da Fibria.

BIODIVERSIDADE

A restauração florestal visa favorecer o aumento da biodiversidade e a geração de inúmeros serviços ambientais, com a utilização de técnicas como o plantio de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica, condução da regeneração natural, enriquecimento com alta diversidade de espécies e também o controle de espécies exóticas invasoras.

A analista de meio ambiente Florestal da Fibria, Tathiane Santi Sarcinelli, explica que o processo de restauração passa por algumas etapas.

“Após um período de cerca de

três anos do início da restauração em determinada área, será feito um monitoramento ecológico para determinar se há necessidade de enriquecê-la com mais espécies ou considerá-la restaurada”, esclareceu.

OS NÚMEROS

3,8 mil hectares já foram restaurados no Espírito Santo

16 mil hectares é o que a Fibria pretende restaurar no Estado

Educação ambiental com alunos em Barra do Riacho

Promover a consciência ambiental é uma forma de contribuir para a preservação do meio ambiente. A coleta seletiva, por exemplo, é muito importante nesse processo, já que o destino correto para os resíduos faz toda a diferença.

Pensando em promover essa e outras iniciativas, a Fibria criou o Programa de Educação Ambiental (PEA), em parceria com a Fundação Espaço ECO (FEE) e a Prefeitura de Aracruz.

Em uma das atividades realizadas este ano, na Escola Municipal Zenília Varzem Ribeiro, em Barra do Riacho, Aracruz, os participan-

UM GRUPO DE ALUNOS plantou sementes de cinco espécies de árvores, totalizando 150 mudas. A manutenção do viveiro está sendo feita na própria escola



tes fizeram um mutirão de instalação de um viveiro de mudas e também de lixeiras para a implementação da coleta seletiva na unidade de ensino. Cerca de 60 pessoas participaram da ação.

Foram instaladas lixeiras apropriadas na frente da escola, no pátio e nas salas administrativas e dos professores.

O grupo da ação educativa da responsável pela implementação das lixeiras esteve nas casas dos moradores do entorno da escola, levando os cartazes pintados pelas crianças, e solicitando às pessoas que evitem o despejo de lixo.

Projeto salva e reabilita animais

Garantir o bem-estar, a proteção e a readaptação de animais ameaçados é a principal missão do Centro de Reintrodução de Animais Selvagens (Cereias), que fica no município de Aracruz.

O local acolhe e reabilita animais apreendidos ou resgatados pelos órgãos de fiscalização ambiental, ou doados por particulares.

Fundado há 20 anos, o Cereias recebeu nesse período quase 100 mil animais. As aves representam a maioria (92%), mas também há mamíferos e répteis. Entre os animais recebidos, 73% foram reabilitados e soltos.

O Centro de Reintrodução de Animais Selvagens funciona em área cedida pela Fibria em Aracruz. É uma parceria da empresa,



SAGUIS em reabilitação



O PAPAGAIO está entre as espécies recebidas no Centro de Reintrodução de Animais Selvagens (Cereias), que fica em Aracruz

do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) e outras empresas locais.

O local conta com 62 viveiros e pode abrigar e readaptar diferentes espécies de aves, mamíferos e répteis, que recebem tratamento com espaço físico adequado, atendimento clínico e alimentação apropriada.

O centro tem condições de abrigar até dois mil animais, sendo que a média mensal de aves, mamíferos e répteis em processo de readaptação gira em torno de 1,2 mil.

Aves como coleiros, trinca-ferros, sabiás, papagaios e canários-da-terra estão entre as principais

espécies recebidas no local, mas o Cereias também recebe e reabilita macacos, saguis, jacarés e outros.

Algumas vezes, os animais chegam doentes ou maltratados e nem sempre podem ser reabilitados. Segundo o biólogo José da Penha Rodrigues, responsável técnico do Cereias, o índice de óbito entre os bichos que chegam ao local é de 23%.

O Cereias é um dos poucos exemplos no Brasil de centros de readaptação de animais mantidos pela iniciativa privada.

Sua existência ajuda o Estado a combater o tráfico de animais silvestres.

A celulose na sua vida

Usados para educação, saúde e segurança alimentar, produtos fabricados a partir da celulose estão no dia a dia das pessoas

A celulose é a matéria-prima base para produção de um produto essencial em diversas momentos do nosso dia a dia: o papel. Seja em casa ou no trabalho, sempre nos deparamos com esse produto que se torna essencial na promoção de educação, saúde e segurança alimentar.

São muitas as finalidades do uso do papel no cotidiano das pessoas. Na Fibria, mais da metade da celulose produzida é destinada para a fabricação de papéis para higiene pessoal, como papel sanitário, fraldas, guardanapos e papel toalha.

Outros 22% da produção são destinados a fabricar papel de escrever, utilizada para fazer cadernos, agendas, envelopes, folhas de papel para impressão e outros.

De acordo com o relatório publicado pela Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), nos últimos anos o País registrou um crescimento médio anual de produção de celulose, de 7,1%, e de papel, de 5,5%.

O aumento da demanda dos países em desenvolvimento tem favorecido essa crescente.

Ainda segundo o relatório, dados de 2010 mostram que a média mundial do consumo aparente per capita de papel é de 57 quilos por ano.

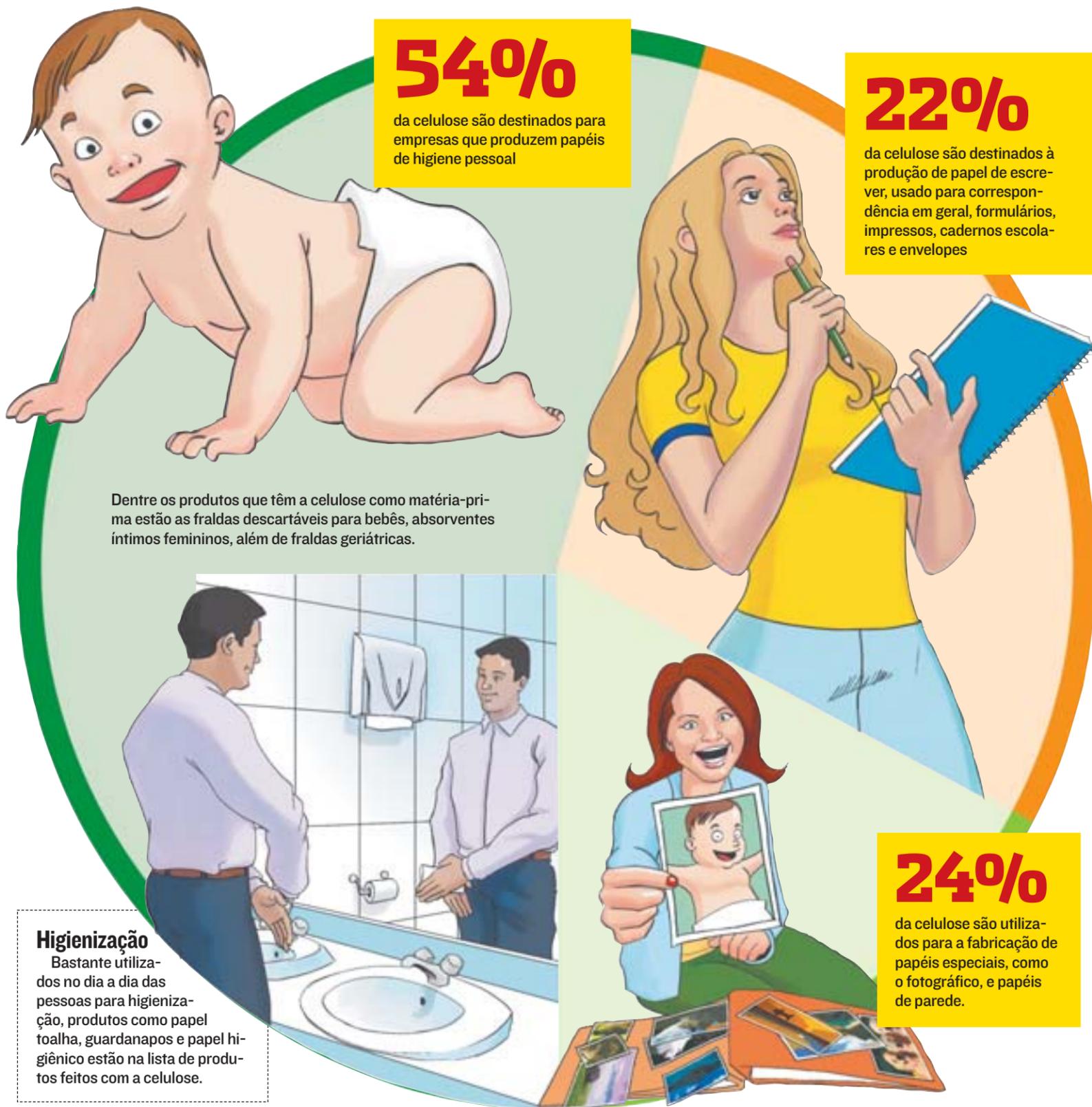
Enquanto em países desenvolvidos como a Finlândia esse consumo anual supera 280 quilos por pessoa, no Brasil esse índice é de apenas 48,6 quilos. No Brasil, toda a celulose e papel produzidos provêm integralmente de florestas plantadas de eucalipto.

O NÚMERO

7,1%
é o crescimento médio anual da produção de celulose no Brasil

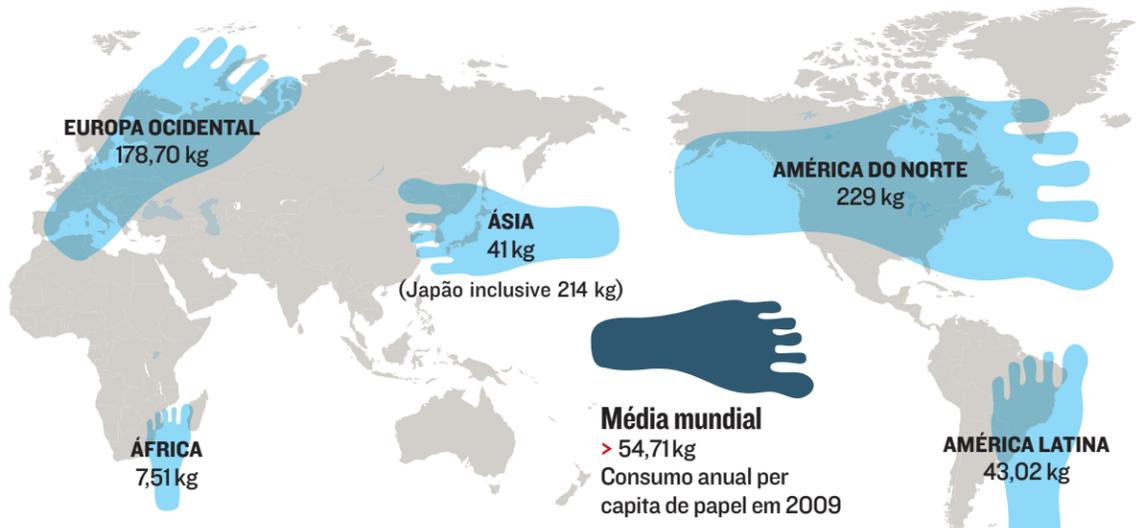
Produtos fabricados a partir da celulose produzida pela Fibria

Higiene, impressões e fotográficos



Um indicador de desenvolvimento social

A AMÉRICA DO NORTE lidera o consumo mundial per capita de papel por ano, com um total de 229 quilos. Na Europa Ocidental são 178,90 quilos consumidos por pessoa anualmente. Já na América Latina o consumo é de 43,02 quilos. A África aparece em último lugar, com 7,51 kg



Novos usos da floresta

No fim de 2012, a Fibria tornou-se acionista da empresa norte-americana Ensyn Corporation. O principal produto do processo da Ensyn é um combustível líquido renovável a partir da madeira, conhecido com Renewable Fuel Oil™ ("RFO"), e que é um substituto do petróleo com múltiplos usos, incluindo aquecimento industrial, conversão para combustíveis de transporte e geração de energia em motores a diesel.